



AUTOAVALIAÇÃO



Rosa Figueiredo
Diretora AEPC



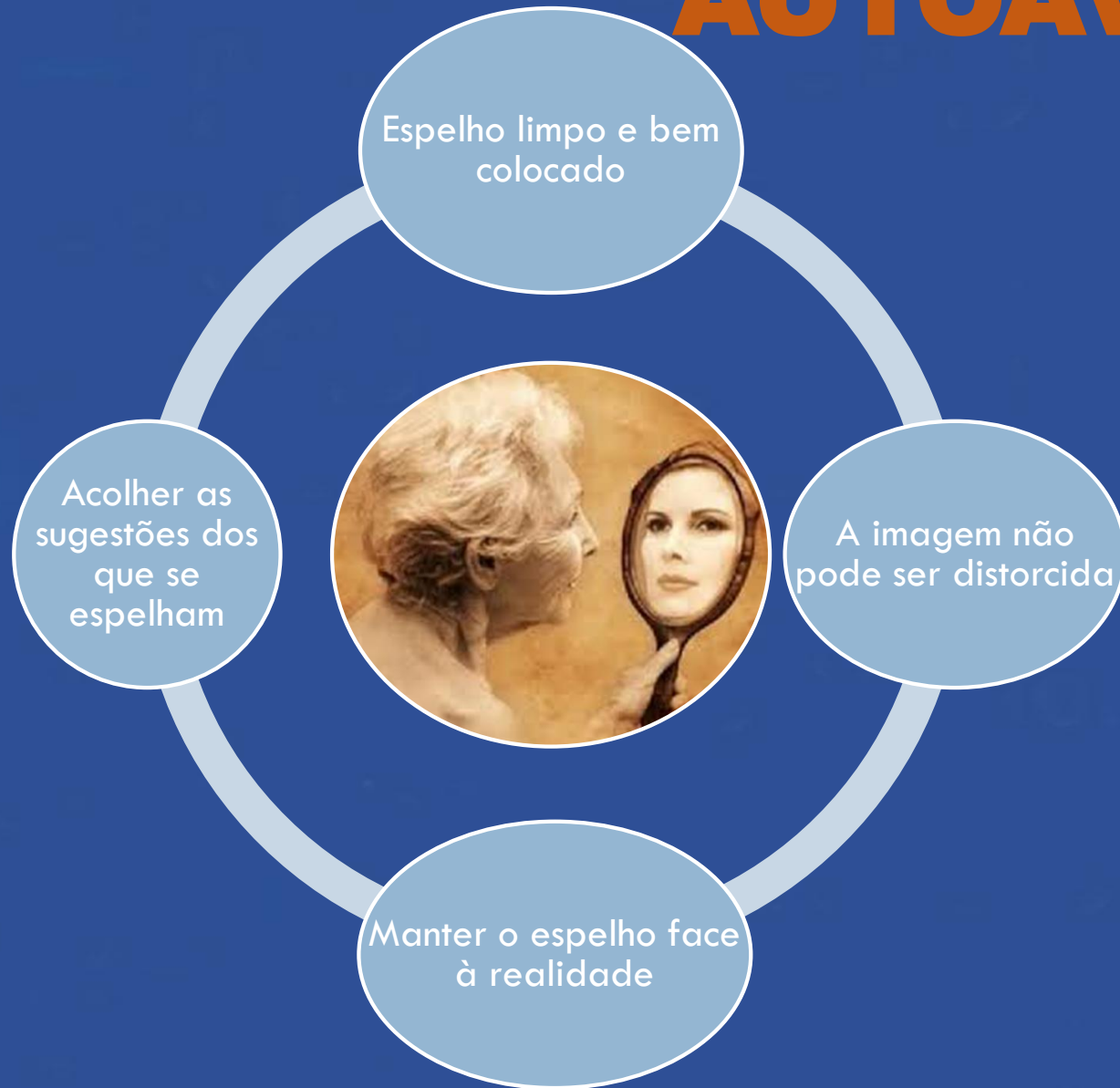
António Cunha
Diretor AECS

AUTOAVALIAÇÃO



Sendo a avaliação interna uma atividade com poucos anos de vida na longa história das organizações escolares, a interiorização das suas mais-valias para a vida organizacional e funcional das escolas ainda está pouco disseminada. Por isso, neste projeto, interessou-nos conhecer e saber como é que as escolas envolvidas desenvolvem o processo autoavaliativo, as reações e alterações produzidas na estrutura organizacional e nos seus atores e os contributos para a melhoria das organizações .

AUTOAVALIAÇÃO

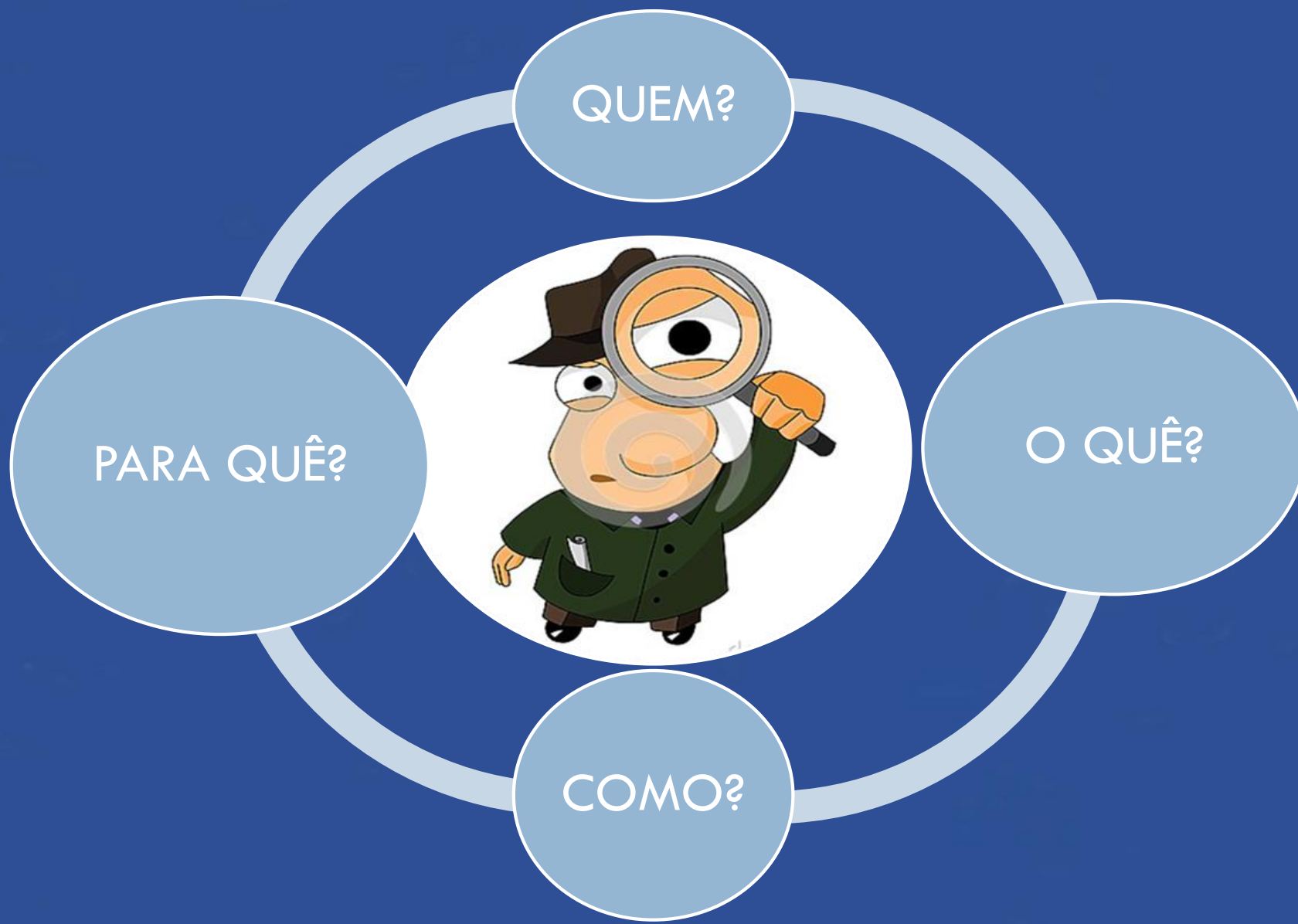


COMO NUM ESPELHO

“Não existe apenas uma imagem mas muitas imagens. Devemos preocupar-nos em que a imagem projectada pelos mais desfavorecidos não seja menosprezada, mas antes ajudada a melhorar, após se reflectir no espelho.”

Miguel Ángel Santos Guerra

AUTOAVALIAÇÃO





AUTOAVALIAÇÃO

A ORIGEM DA INICIATIVA

- De que modo pode surgir a iniciativa de se fazer a avaliação duma escola e até que ponto a ideia é assumida por todos os membros da comunidade educativa?

AUTOAVALIAÇÃO

INICIATIVA
EXTERNA

- CARATER DE IMPOSIÇÃO
- CARATER DE PROPOSTA

INICIATIVA
INTERNA

- SEM FACILITADORES EXTERNOS
- COM FACILITADORES EXTERNOS



AUTOAVALIAÇÃO

O QUÊ?

Qual a “política”
da escola?
Qual a finalidade
principal da
avaliação?

AUTOAVALIAÇÃO

COMO?

Como arranjar formas para avaliar a organização?

Qual o objeto?

Com que instrumentos?

Quem avalia?

Quando se avalia?

Como divulgar a avaliação?

AUTOAVALIAÇÃO

- Tempo de duração e fases que irá ter
- As técnicas de exploração
- As pessoas que irão intervir
- O conteúdo da avaliação
- A entrega dos relatórios informativos



AUTOAVALIAÇÃO

PARA QUÊ?

Para que servirá
a avaliação?

Para quem se destina a
avaliação?

Qual a utilidade da
avaliação?

AUTOAVALIAÇÃO

A ESCOLA É UMA ORGANIZAÇÃO QUE APRENDE

E a Escola tem aprendido?

Em que medida o processo de autoavaliação tem conduzido a uma mudança na organização e consequente melhoria da qualidade desta instituição?



AUTOAVALIAÇÃO

- A AUTOAVALIAÇÃO foi um dos temas deste projeto (tratado em Espanha e Polónia, em grande diversidade de escolas: particulares, públicas; bilingues; centros de estágio profissional, alunos desde o pré-escolar até frequência universitária)
- O desenvolvimento deste projeto, em que a maioria dos participantes eram diretores, permitiu uma “visão interna” reflexiva e relacional da gestão de uma escola, em diferentes tipos de escolas, de diferentes países.

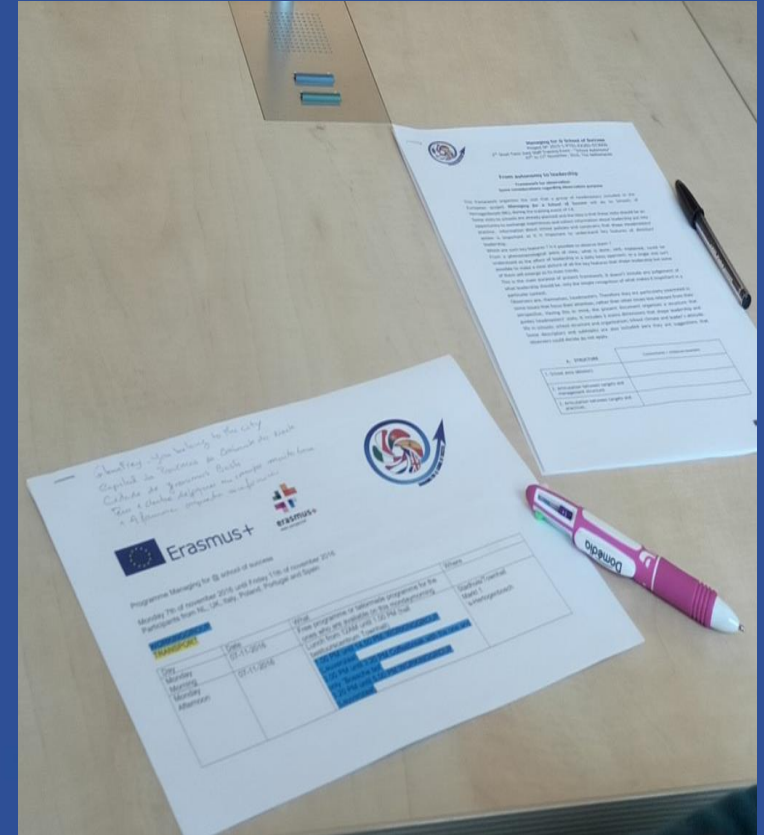




AUTOAVALIAÇÃO

Os objectivos deste Evento de Formação em relação à autoavaliação foram:

- ❑ Partilhar experiências e boas práticas;
- ❑ Encorajar ações e processos para melhorar a qualidade, procedimentos e resultados das escolas;
- ❑ Criar um quadro de referência e indicadores baseados nas práticas dos parceiros





AUTOAVALIAÇÃO

Em todas as escolas M@SS
(Holanda, Inglaterra, Portugal,
Espanha, Polónia, Italia) é praticada a autoavaliação
e é amplamente aceite a ideia de que esta:

- * Dá à escola uma oportunidade de aprender;
- * Fornece à comunidade escolar ferramentas para corrigir e melhorar o seu funcionamento;
- * Fornece aos decisores educacionais elementos que apoiam suas decisões;
- * Fornece à escola elementos para permitir uma interpretação mais clara da qualidade dos estabelecimentos de ensino, orientando escolhas e intervenções.

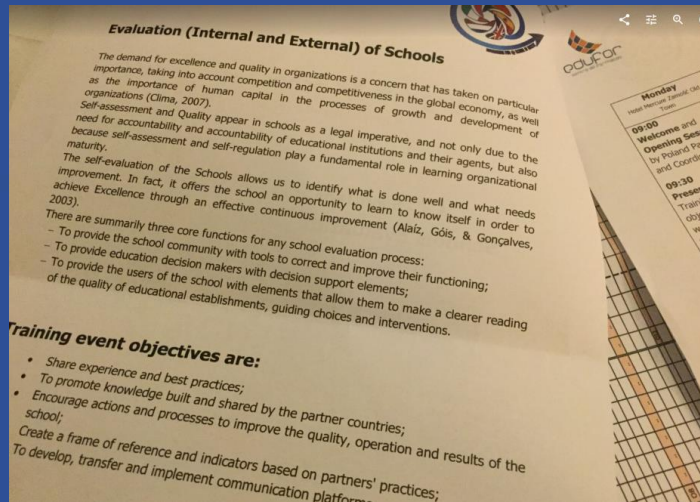
É aceite na generalidade, que o **Sucesso** dos alunos (as aquisições /realizações) é o principal fator que deve impulsionar todos os dispositivos de autoavaliação das escolas





AUTOAVALIAÇÃO

- Esta experiência permitiu uma reflexão sobre os principais conjuntos de **indicadores de avaliação e monitorização** que os diretores usam para avaliar a **eficácia do sistema e sua coerência interna**. Entre os tópicos de eficácia escolar, foram discutidos indicadores apropriados para medir sucesso, abandono escolar e aproveitamento escolar.



Em relação à coerência interna, a equipa discutiu a possibilidade de usar indicadores regularmente para medir as transições entre os ciclos, a adequação dos professores ou a adequação dos recursos.

- Como medi-los?
- Como lidar com eles?
- O que deve ser incluído?



AUTOAVALIAÇÃO

□ ASPETOS RELEVANTES DOS ENCONTROS:

- 1) O entendimento das escolas em relação aos processos de autoavaliação e suas principais preocupações foi um processo permanente de análise. A intenção foi identificar as políticas educacionais e a visão geral de autoavaliação em cada país parceiro.

□ Quais são as estratégias de cada escola:

- *Para desenvolver a qualidade educacional e promover melhores resultados ?*
- *Para fornecer uma resposta global de qualidade, numa perspectiva de integração do aluno, como um cidadão “equipado” com as competências para o século XXI?*



AUTOAVALIAÇÃO

□ ASPETOS RELEVANTES DOS ENCONTROS:

2) Os participantes partilharam experiências e boas práticas - a discussão destes diversos contributos (de diferentes países e tipos de escolas) permitiu oportunidades de aprendizagem, tendo sempre presente que se pretendia:

- *Fornecer à comunidade escolar ferramentas para corrigir e melhorar seu funcionamento.*
- *Ajudar os diretores na tomada de decisões relativas aos dispositivos de avaliação das escolas;*
- *Fornecer aos utilizadores escolares elementos que permitam uma interpretação mais clara da qualidade dos estabelecimentos de ensino, orientando escolhas e intervenções.*





AUTOAVALIAÇÃO

□ ASPETOS RELEVANTES DOS ENCONTROS



:

3) Sistematização /partilha de ideias dos participantes relativamente a alguns destes aspetos :

- A) A ideia de “uma boa escola”
- B) Os aspetos principais a incluir nas grelhas de autoavaliação;
- C) As principais decisões tomadas pelos Diretores a seguir ao processo de autoavaliação



AUTOAVALIAÇÃO

▣ A) A ideia de “uma boa escola”

Caraterísticas da Escola	• Recursos humanos de qualidade • “Clima escolar” saudável • Liberdade para “mexer” no currículo • Escola inclusiva
Liderança eficaz	• Com paixão • Liberdade para recrutar • Ligações e parcerias • Gestão não burocrática
Visão Clara dos objetivos escolares	• Para promover o desenvolvimento dos alunos • Não aceitação de desistências / saídas do sistema



AUTOAVALIAÇÃO

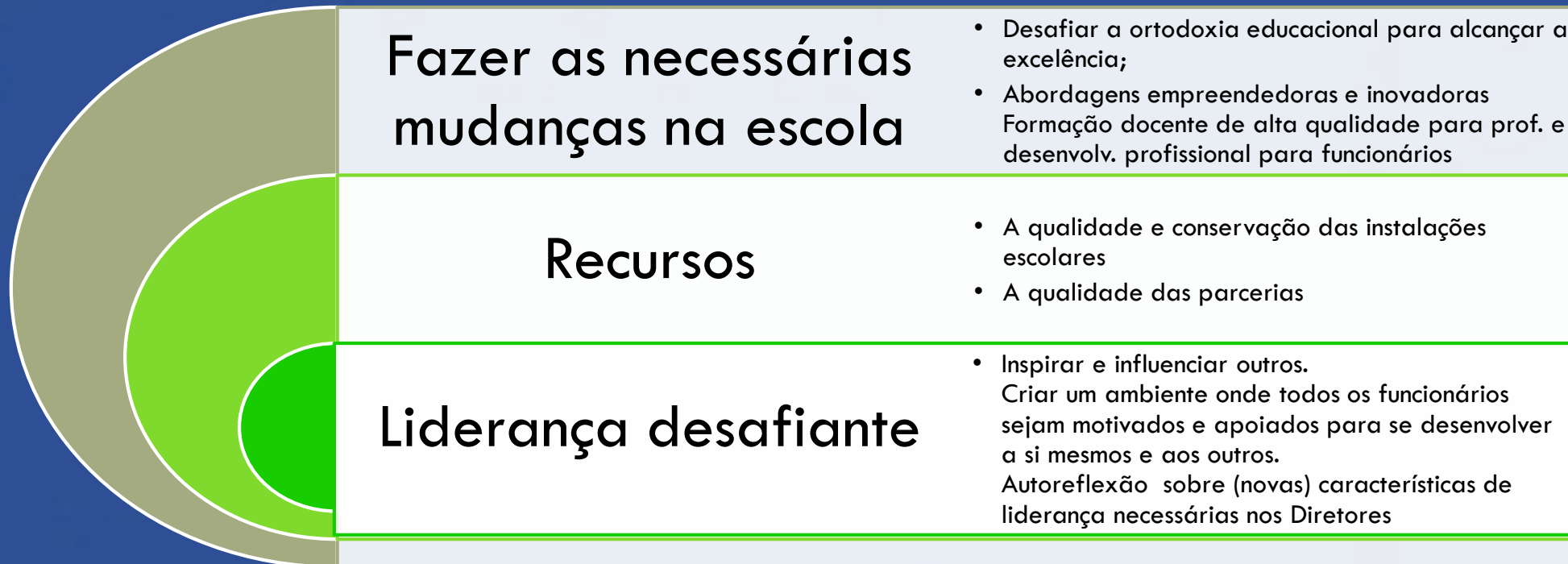
B) Principais aspetos a incluir nas grelhas de autoavaliação

	Aquisições dos alunos	• Resultados externos / Resultados internos • Coerência entre resultados internos e externos • Resultados de alunos de baixos níveis sociais • Resultados de impacto (entrada univ./prémios..)
	Processo educativo	• Qualidade na sala de aula • Eficiência dos planos de apoio pedagógico • Orientação escolar • Segurança escolar • Cooperação docente / Envolvimento alunos
	Eficácia escolar	• Valor educativo acrescentado • Tempo escolar e aquisições feitas pelos alunos • Problemas disciplinares / bullying • Comunicação (entre os atores educativos)



AUTOAVALIAÇÃO

C) As principais decisões tomadas pelos Diretores a seguir ao processo de autoavaliação





AUTOAVALIAÇÃO

□ Duas principais conclusões podem ser brevemente identificadas da seguinte forma:

1. Os dispositivos de autoavaliação das escolas debatem-se com a relevância dos indicadores. Uma relação mais clara e eficaz entre indicadores, a sua definição e o seu significado parece ser um caminho a ser explorado em eventos de reflexão futuros.



2. Os dispositivos de autoavaliação das escolas revelam as preocupações específicas das escolas quanto à melhoria de resultados e responsabilização dos pares.



AUTOAVALIAÇÃO

Não foi possível criar um único quadro de referência e indicadores baseados nas práticas dos parceiros, devido à sua autonomia e requisitos educacionais nacionais.

No entanto, identificar os **pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças** do processo de autoavaliação, nas diferentes escolas e países, foi efetuado e permanece como um desafio para outras reflexões.

